

Pedagogia dos direitos da criança e do adolescente de rua

Trata-se de um retrato da experiência vivida diariamente nas ruas da cidade de Quelimane e que nos preocupa bastante. Nos últimos tempos verifica-se um grande número de crianças e adolescentes a deambularem pelas ruas da cidade, protagonizando assaltos à viaturas e não só, mas também aos munícipes. Pretendemos retratar e trazer a reflexão esta realidade que as vezes emociona, agride e, muitas vezes, nos causa grande indignação e revolta.

Antes de mais é necessário compreender o contexto de violência que gera o menino ou a menina de rua. A "rualização" é consequência de um sistema económico originário da injustiça, que produz a marginalidade e a pobreza. Cenário este de globalização económica que compõe a chamada pós modernidade que gera, por um lado, a riqueza extrema e, por outro a miséria extrema. Há, portanto, necessidade de se criar e de se valorizar a figura do educador social de rua. Recordemo-nos que Moçambique é um país que nasceu com a marca da exclusão, portanto olhamos para a pedagogia do educador social como uma saída, uma busca, a cultura da solidariedade. Estamos conscientes de que os desafios são enormes, mas é preciso começar de algum lado e além de mexer mentalidades (algo que leva o seu tempo) é preciso atender com urgência essas crianças e adolescentes de rua por meio de trabalho, do estudo, de criação de ambientes propícios que minimizem a falta de laços afectivos. Acreditamos que não existam problemas humanos para os quais não tenhamos dentro de nós recursos para ultrapassá-los.

Portando, o presente artigo tem o propósito de reflectir e apresentar a pedagogia social de rua como uma nova proposta pedagógica nesta cidade em particular, porém não existem receitas prontas, pois a vivência como já nos referimos será a grande aliada nesta trajetória que pretende obter como resultado a conscientização dos futuros profissionais da educação que desconhecem esta atuação do pedagogo e quando sim, desvalorizam por não possuírem bases teóricas que a afirmem como prática pedagógica e muito pouco sobre o assunto vem sendo abordado nas áreas educacionais.

Como teoria de base apresentaremos principalmente abordagens da autora Maria Stela S. Graciani, pois esta discute profundamente a atuação do educador social, frente a esta nova concepção pedagógica, a Pedagogia Social de Rua, através de suas descobertas e anseios por uma pedagogia da emancipação do sujeito, sustentada na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. A Pedagogia da indignação de Paulo Freire também merecerá a nossa especial atenção.

Pedagogia Social de rua

Os princípios pedagógicos norteadores dessa pedagogia segundo GRACIANI (2005) pressupõem coerência, pertinência e eficácia e são efetivados a partir da práxis, ou seja, acredita-se que as crianças e adolescentes em situação de rua são sujeitos do processo educativo, favorece-lhes a construção crítica da realidade que vivenciam e dos compromissos que devem assumir consigo mesmo e com os educadores, com o objectivo de reconstruírem a sua própria trajetória de vida, de descobrirem as potencialidades de cada um com base no projeto pedagógico, de se criar um clima de confiança, dignidade e respeito acima de tudo.

Um dos objetivos fundamentais da pedagogia Social de Rua é exactamente o de estimular estes menores a discutirem, entenderem e aceitarem de forma digna, as regras e os limites necessários ao exercício da cidadania.

Para sua total efectivação a pedagogia Social de Rua, precisa de dois requisitos fundamentais: uma equipe interdisciplinar competente e flexibilidade pedagógica.

A pedagogia Social de Rua tem como prática pedagógica garantir principalmente o respeito à identidade cultural do menor em situação de rua, a partir da apropriação e da produção de conhecimentos relevantes e significativos para eles, de forma crítica, numa perspectiva de compreensão e transformação da realidade pessoal e social.

A Pedagogia Social de rua é um campo “saber e prático” da Educação e/ ou da Pedagogia. Trata-se de uma disciplina pedagógica, ou uma das ciências da Educação. A Educação refere-se a um plano mais geral onde se inserem as pedagogias.

Educar significa trazer à luz algo de dentro (que pode ter sido interiorizada) para fora, isto é o saber – sentido ou não. Pedagogia se refere ao campo da intervenção do educador, a utilização de Didáticas específicas (métodos e técnicas de ensino; conteúdos oficiais/ reais/ dentre outros; objetivos claramente estipulados).

Conforme sustenta GRACIANI (2001), a Pedagogia Social de Rua apresenta características especiais, porque se destina a um público também especial e diferenciado, crianças e adolescentes que vivem em abandono e nos perigos da rua, parte deles são consumidores de drogas e praticantes de actos infracionais, prostituídos, violentados moral e fisicamente, explorados, rejeitados pela família, pela sociedade, sem disciplina, sem limites e principalmente sem referências (modelos positivos de conduta). Trata-se de uma pedagogia que busca despertar as potencialidades intrínsecas de emancipação dos menores em situação

de rua, reintegrando-os em famílias ou instituições adequadas, onde possam reaprender o seu desenvolvimento como pessoas e como cidadãos.

Com base nisto, acreditamos que poderíamos ter instituições formais preocupadas em recuperar, ou seja, conquistar esses menores promovendo e reinventando práticas educativas inclusivas, criando momentos de partilha de saber e troca de experiências, munindo-os de conhecimentos e preparando-os de certa forma para o futuro. Diante dessa "porta fechada", pois não existe esse espaço nas escolas, surge a necessidade desse tipo de educação, que acontece no social e na rua, onde nas angústias e alegrias desses menores o conhecimento possa surgir e fluir.

GRACIANI (2001:237) afirma que muitas são as dimensões e vertentes do fazer educativo que atendem as necessidades básicas da aprendizagem; no entanto, as que privilegiam a vida, o ser humano como sujeito de sua própria história, a construção do conhecimento e da história social de sua comunidade e da sociedade como totalidade, são as que provavelmente contribuirão para uma prática educativa emancipadora e libertadora do nosso povo.

Com isto, podemos depreender que há urgência de uma pedagogia social de rua na cidade de Quelimane, em particular e é possível educar na rua, é possível com o método emancipador, encaminhar o aluno a usar sua inteligência. Para Freire (1988), ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo. Portanto, esta visão extingue o modelo tradicional de ensino onde prevalece a hierarquia, a autoridade e a superioridade do professor/educador tornando possível a aprendizagem ocorrer sim numa sala de aula aberta e livre de todos esses pressupostos o que implica aproveitar a inteligência, a experiência de vida dessas crianças e adolescentes possibilitando o confronto de ideias, da opinião pessoal de cada um deles acompanhando e orientando-os na construção autónoma de sua aprendizagem.

Esses menores precisam e podem ter acesso a uma aprendizagem emancipatória significativa e consistente se realmente o assunto merecer atenção de toda a sociedade, sociedade essa que tem tendência apenas em reclamar sobre o que não vai bem e tem dificuldades em abraçar iniciativas e projectos dessa natureza. Como afirma o autor acima referenciado, para que esta educação aconteça, é necessário muito mais que atitudes isoladas e acções esporádicas, é preciso ter em conta o contexto em que se desenvolvem as acções educativas, os envolvidos no processo, a coerência dos procedimentos que se adoptam; o que se tem, o que se pode e é

possível fazer, clareza e pesquisa sobre o cerne de toda a problemática envolta na educação, maiores adesões conscientes na luta por uma educação realmente para todos.

O Educador social

A figura do educador de rua é fundamental neste processo, Freire (1988), sustenta que este educador compromete-se com a população a estar com ela, retomando sua humanização, resgatando sua força organizacional enquanto categoria explorada, caminhando com a população para torná-la efectiva e transformadora e para estar inserido neste universo o educador deve abandonar os parâmetros ideológicos da classe dominante.

Este educador tem como principal objectivo motivar os menores a abandonarem as ruas, orientando-os sobre os riscos que a situação de rua oferece e sobre a necessidade de se manterem em um ambiente familiar saudável. É preciso compreender que o educador social de rua tem de lidar com pessoas, de emoções e razões cheias de altos e baixos, alegres e tristes, inseguros, desempregados, tristes, agressivos, desesperados, sem sonhos e sem expectativa de futuro de mudança e tem de ser um indivíduo com conhecimentos básicos não só de Psicologia do Desenvolvimento/ Aprendizagem, mas também de Relacionamentos de Ajuda, Clínica, Legislações, Ética, Estética, deve aprender a conhecer e sentir a família, resgatando dela aspectos negativos, mas principalmente os positivos, o sincero amor pelo próximo. Saber escutar, ser bom observador e capturar significados e detalhes em cada momento. Ele é e deve ser um profissional que trabalha frontalmente com a vida afectiva (sentimentos, emoções, desejos etc.) de si mesmo e do outro, e defende a posição de que é o afecto que conduz a vida cognitiva (pensamentos, raciocínios, modos de atentar-se e de memorizar intencionalmente, modos de solucionar problemas, dentre outros). O Educador Social de Rua pode ser discriminado pela sociedade, pois muitos o podem ver como sonhador, alguém que pratica algo que aos olhos dos que o rodeiam é impossível, inserir o menor em situação de rua na sociedade, pois, passa por processos de resistência, tanto pelos menores como pela sociedade. Esta tem dificuldades em aceitar e acreditar na possibilidade de mudança e credibilidade em seu trabalho e a dúvida do subsídios que o sustente de forma adequada, por essas e outras razões, há necessidade de se trabalhar seriamente nesse projecto e mostrar-se que é possível sim termos uma sociedade diferente, mais positivista e sensível às dificuldades do próximo, crente num futuro melhor para as crianças e adolescentes de rua.

Que continuemos a reflectir e de forma consciente sobre a emergência do assunto em questão. Que o Sistema Nacional de educação moçambicano olhe com muita atenção para o

assunto e comece a idealizar estratégias urgentes de modo que se parta para a concretização e materialização deste sonho para muitas crianças e adolescentes de rua. Diz FREIRE (2000:94) na linha destas reflexões "vejo uma exigência fundamental, um ponto de partida sem o qual nada é possível e que se coloca não apenas à educação de adultos, mas à educação em geral. A quem as faz. Um certo saber absolutamente indispensável inclusive a quem reacionariamente pretende imobilizar a história. Refiro-me a constatação de que *mudar é difícil, mas é possível.*

Bibliografia

GRACIANI, M. S. *Pedagogia social de rua*. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 2001.

GRACIANI, M.S. *Pedagogia Social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida*. 5ª Ed., Cortez; Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo - Editora Unesp, 2000.